

Folha

Comerciária

Informativo do Sindicato dos Comerciários de Osasco e Região

Presidente:
José Pereira Silva Neto
Edição e artes:
Nova Onda Comunicação

SECOR-CUT

ESPECIAL MULHER
2014



Sede Central Osasco:
R. Antonio B. Coutinho, 118
Centro - Osasco
Fone: 3685-0355

Sede Regional Barueri:
Rua Jandira Guerra, 113
Centro - Barueri - SP
Fone: 4198-4604

Sede Regional Itapevi:
Rua Felipe Chaluppe Filho,
126 - Centro - Itapevi
Tels.: 4141-2449 / 4774-2695

Sede Regional Taboão/Embu
R. 7 de Setembro, 273
Jd. Salvador - Taboão da
Serra - Tel.: 4138-3997

Sede Regional Carapicuíba:
Av. Inocêncio Seráfico, 253
Centro - Carapicuíba
Tel.: 4146-9325

Centro Campestre:
Estrada do Verava
Km 14 - Ibiúna - SP

Pousadas:

Unidade 1 R. da Sereia, 10780
Flórida Mirim - Mongaguá

Unidade 2 Av. São Paulo, 10200
Balneário Itaguai - Mongaguá

Clube dos Comerciários:
R. Laura Josefa dos Santos,
400 - Pq. Jandaia
Carapicuíba - Tel.: 4186-6669

Dia Internacional da Mulher

Uma história de perseverança

Em todo o mundo, as homenagens prestadas às mulheres no dia 8 de março estão ligadas a uma história de luta por igualdade entre os gêneros, direitos, espaço social e político, além de uma vida profissional e pessoal de dignidade. Uma luta antiga, que ainda vem traçando novas conquistas, e de força de inúmeras mulheres ao longo da história.

A história do dia 8 de março!

Foi em 1789, durante a Revolução Francesa, que as mulheres começaram a ser mais ativas socialmente, manifestando direitos políticos e sociais, condições dignas de trabalho, e acesso à educação. Já na Revolução Industrial, mulheres trouxeram reivindicações femininas, até então, inexistentes, pois trabalhavam 17 horas por dias e ganhavam salário 60% menor que dos homens.

De acordo com alguns pesquisadores, uma história fictícia foi criada e tomada como verdade por muitos: em 8 de março de 1857, tecelãs de uma empresa de tecidos, nos Estados Unidos, paralisaram o trabalho em uma greve formada unicamente por mulheres. As operárias foram violentamente reprimidas e trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Quase 130 trabalhadoras morreram carbonizadas. Em 1910, na II Conferência Internacional de Mulheres, foi declarado o

dia 8 de março como Dia Internacional da Mulher, homenageando as tecelãs que perderam as vidas por lutar por respeito e dignidade. No entanto, o objetivo da data não é apenas comemorativo, mas de encontros para discutir o papel da mulher na sociedade atual.

Estudos mostram que essa história teve origem em outras greves nos EUA. A primeira, diz respeito a uma greve de costureiras que durou de 22 de novembro de 1909 a 15 de fevereiro de 1910. A segunda, ocorreu em 1911, quando 146 pessoas morreram, em especial, mulheres, durante um incêndio em uma fábrica causado por péssimas instalações.

Segundo a pesquisadora Renée Côté, o mito das tecelãs carbonizadas aconteceu devido à confusão com as duas greves citadas.

Mito ou não, a história escrita por todas as mulheres no decorrer dos anos mostra a força, a coragem e a vontade de serem respeitadas e reconhecidas.

O Secor parabeniza todas as mulheres por um caminho percorrido com muita garra!



O voto feminino

Após anos de reivindicações, o dia 24 de fevereiro de 1932 se tornou um marco para a história da mulher brasileira. Foi na data, que instituiu-se o voto feminino no Brasil a partir de uma reforma no Código Eleitoral.

Em 1946, o voto feminino passou a ser obrigatório.

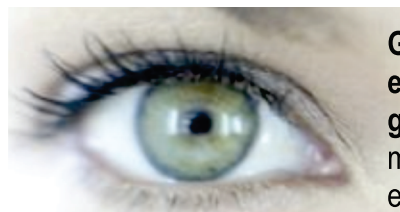
Participação das mulheres na política brasileira

Foi também em 1932, que as mulheres tiveram direito a se candidatar a cargos políticos. A primeira deputada federal brasileira, primeira mulher a ocupar um cargo político, foi Carlota Pereira de Queirós. A primeira a ocupar a Presidência do Brasil foi Dilma Rousseff, em 2011.



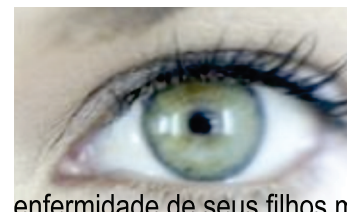
Conquistas para nossas comerciárias!

Através de nossas Convenções Coletivas, o Secor, tendo ciência da importância da mulher na vida em sociedade e em família, conquistou alguns direitos concedidos para gestantes e mães. Confira!



Garantia de emprego à gestante: a mulher tem seu emprego

assegurado desde a confirmação da gravidez até 75 dias após o término da licença maternidade.



Abono de falta à mãe comerciária: a mãe que não comparecer ao serviço para atender

enfermidade de seus filhos menores de 14 anos, inválidos ou incapazes, terá suas faltas abonadas apresentando atestados médicos e odontológicos.

Conheça a história da Lei Maria da Penha e saiba como ela atua

Popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, a Lei 11.340/2006 é reconhecida como uma das melhores legislações em defesa do direito das mulheres. Ela leva esse nome em homenagem a uma mulher que lutou por quase vinte anos para que a denúncia que fez de seu agressor obtivesse um resultado. A Maria da Penha Maia Fernandes ficou paraplégica por levar um tiro nas costas de seu marido enquanto dormia. Mas foi quando, já na cadeira de rodas, ele tentou eletrocutá-la no chuveiro que ela resolveu reagir. Isso aconteceu em 1983, mas o primeiro julgamento só foi realizado oito anos depois da denúncia. Seu agressor só foi preso de fato em 2002, e após dois anos saiu.



A história começou a repercutir quando Maria da Penha buscou comissões de Direitos Humanos internacionais e ONGs que, diante da maneira como o caso estava sendo tratado, se indignavam e com isso aumentaram a pressão para a criação de uma lei que olhasse por essas mulheres e desse à agressão doméstica a devida seriedade, para que não fosse mais olhada com negligência e omissão pela legislação brasileira.

Então, em setembro de 2006 a lei 11.340/2006 entra em vigor, com a urgência de coibir a violência nas relações familiares. A mulher pode recorrer à lei tanto em caso de agressão efetiva como em situações de risco. A lei irá assegurar a essa mulher, e a seus familiares, assistência e suporte para que ela consiga dar continuidade à denúncia e enfim desvincular-se do agressor.

Mulheres que fizeram história

Joana d'Arc
(França - 1412 a 1431)

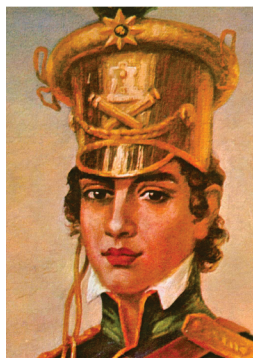
Considerada Santa padroeira da França, Joana d'Arc assumiu o comando do exército real em batalhas durante o reinado de Carlos VII. A heroína morreu na fogueira por heresia e foi nomeada santa, em 1920, pelo papa Bento XV.

Maria Quitéria
(Brasil - 1792 a 1853)

Considerada a Joana d'Arc brasileira, Maria Quitéria foi uma militar e heroína na Guerra da Independência. Para poder lutar por seus ideais, vestiu-se de homem para alistar-se no exército.

Anita Garibaldi

(Itália
1821 a
1849)



Companheira do revolucionário Giuseppe Garibaldi, Anita é conhecida como a "Heroína dos Dois Mundos" por participar da Revolução Farroupilha no Brasil e da unificação da Itália. Até hoje, é considerada uma das mulheres mais fortes de sua época.

Princesa Isabel
(Brasil - 1846 a 1921)

Foi a última princesa imperial e primeira senadora da nação. Defendia o voto feminino. Quando regente do Império, assinou a Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil.

Margaret Thatcher
(Reino Unido - 1925 a 2013)

Foi primeira-ministra do Reino Unido por 11 anos. Conhecida como "Dama de Ferro" devido à linha dura de seu governo. Como política britânica, enfrentou a Argentina na Guerra das Malvinas e foi ávida inimiga da União Soviética e do consumismo.



Cora Coralina
(Brasil - 1889 a 1985)

Famosa poetisa deixou uma rica herança cultural. Mesmo longe dos centros urbanos, produziu obra poética sobre o cotidiano do interior brasileiro.



"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."

Tarsila do Amaral
(Brasil - 1886 a 1973)

Foi uma pintora e desenhista brasileira que se destacou na primeira fase do movimento modernista. Seu quadro Abaporu, de 1928, foi a obra brasileira a alcançar maior valor em um leilão internacional, 1,5 milhão de dólares.

Marie Curie
(Polônia - 1867 a 1934)

Foi a primeira mulher do mundo a ganhar o prêmio Nobel. Em uma época em que apenas homens iam à universidade, Marie Curie descobriu um elemento químico e revolucionou o meio científico.

Leila Diniz
(Brasil - 1945 a 1972)

Tornou-se símbolo da mulher brasileira independente no final dos anos 60 e início dos 70 ao

aparecer grávida de biquíni na praia e fazer relatos sobre sua vida sexual.



Diana, Princesa de Gales
(Reino Unido - 1961 a 1997)

Diana era conhecida como a princesa do povo por ser solidária com os mais desfavorecidos. Casou com o príncipe Charles, com quem teve dois filhos, William e Harry.

Dilma Rousseff
(Brasil - 1947)

Atual e primeira mulher a ocupar o cargo da Presidência do Brasil. Durante o governo do ex-presidente Lula, assumiu a chefia do Ministério de Minas e Energia, e posteriormente, da Casa Civil.

